



Alto desempenho

Paulo Veiga Ferraz Pereira, 32 anos, diretor de administração de recursos do braço financeiro do conglomerado Bozano, Simonsen, é considerado por head hunters como um executivo com **alto desempenho, grande embasamento técnico e visão global do grupo empresarial e da economia.**

Formado em Engenharia Mecânica em 1976 pela PUC carioca e com mestrado em Administração de Empresas em Harvard (EUA) em 1978, Pereira teve rápida passagem pela Embraimec, subsidiária do BNDES que financiava e participava acionariamente de empreendimentos no setor de bens de capital. No final de 1979, passou a trabalhar como consultor industrial independente.

“Depois de saber como funciona o governo por dentro, eu precisava alargar os horizontes”, recorda. Em 1982, foi convidado pelo Bozano, Simonsen para transformar um projeto de engenharia em uma empresa com participação estrangeira. Em três anos, consolidou a STL, que hoje lidera o consórcio construtor do metrô do Recife, e desenvolveu mais três empresas de serviços.

Tomar decisões rápidas em clima de intensa pressão por definições envolvendo centenas de milhões de cruzados é um atributo deste carioca que administra, desde o final de 1985, o setor mais sensível das empresas financeiras do grupo. Ele determina, em último instância, as taxas de juros a serem pagas na captação e cobradas, na aplicação, de onde sai o ganho do banco. Hoje, a área financeira representa 20% do patrimônio do grupo, de Cz\$ 7 bilhões. “Ele consegue conciliar o dia-a-dia do mercado com as estratégias do banco”, atesta seu colega no Bozano, o diretor de marketing Denis Baldassarri.

— Enxergar à frente dos fatos não é suficiente. É preciso estar lá — sentencia Pereira. Um exemplo é a operação montada logo nos primeiros dias de funcionamento do mercado futuro de índices, em março deste ano. Pereira comprou ações à vista e negociou no mercado futuro, obtendo grandes ganhos. “Só se consegue alta rentabilidade no início. Quando os concorrentes aderem, o ganho cai”, confidencia. Para chegar lá, ele dedica horas, inclusive nos fins de semana, à leitura da legislação fiscal, à detecção de nichos de mercado e à estruturação de novas operações (em setembro último, viajou aos Estados Unidos para auscultar o robusto mercado de futuros daquele país).